DOI: <http://doi.org/10.48195/jie2021-025>

MÍDIAS SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NA GESTAÇÃO, PARTO E PUERPÉRIO¹

Leandro da Silva de Medeiros²; Giovana Luiza Rossato³; Eduarda Rodrigues Machado⁴; Camila Cioquetta Pereira⁵; Márian Oleques Pires⁶; Dirce Stein Backes⁷

RESUMO

Objetivo: Descrever ações de promoção da saúde na gestação, parto e puerpério por meio das mídias sociais face à pandemia da COVID-19. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por integrantes do Grupo GESTAR da Universidade Franciscana. **Resultados:** A utilização das mídias sociais, surge como alternativa, possibilitando um saber dinâmico, criativo, capaz de impactar. Esse processo confirma a importância do uso da tecnologia no momento pandêmico em que o mundo enfrenta, facilitando a educação em saúde e a compilação de informações às mulheres que experienciam o período gravídico-puerperal. **Conclusão:** Acredita-se que o trabalho com as mídias sociais pode fomentar as boas práticas em saúde materno-infantil e, se constituem em ferramentas importantes e necessárias para o avanço da ciência de Enfermagem, nas diferentes áreas.

Palavras-chave: Gestante; Infecções por Coronavírus; Saúde da Mulher; Saúde Materno-Infantil; Tecnologias.

ABSTRACT

Objective: Describe health promotion actions during pregnancy, childbirth and puerperium through social media in the face of the COVID-19 pandemic. **Method:** This is a descriptive study, of the type of experience report, developed by members of the GESTAR Group, franciscan university. **Results:** The use of social media emerges as an alternative, enabling dynamic knowledge creative, able to impact. This process confirms the importance of the use of technology at the pandemic moment in which the world faces, facilitating education in and the compilation of information to women who experience the pregnancy-puerperal period. **Conclusion:** It is believed that working with social media can foster good

¹ Trabalho realizado pelo Grupo GESTAR, apoio PROBIC/UFN.

² Estudante do Curso de Enfermagem, Universidade Franciscana. Bolsista PET-Saúde Interprofissionalidade. Membro do Grupo GESTAR. E-mail: leandro.medeiros@ufn.edu.br

³ Estudante do Curso de Enfermagem, Bolsista PROBIC da Universidade Franciscana - UFN. Membro do Grupo GESTAR. E-mail: rossatogiovana@gmail.com

⁴ Estudante do Curso de Enfermagem, Universidade Franciscana. Membro do Grupo GESTAR E-mail: rodriguesduda777@gmail.com

⁵ Estudante do Curso de Enfermagem, Universidade Franciscana. Membro do Grupo GESTAR E-mail: camicioquetta@gmail.com

⁶ Bacharel em Sistemas de Informação. Mestranda no Curso de Mestrado Profissional Saúde Materno Infantil, Universidade Franciscana. E-mail: piresoleques@gmail.com

⁷ Orientadora. Doutora em Enfermagem. Professora da Graduação em Enfermagem e Coordenadora Mestrado Profissional Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana, Santa Maria. E-mail: backesdirce@ufn.edu.br

practices in maternal and child health and, if they are important and necessary tools for the advancement of nursing science in different areas.

Key Words: Pregnant woman; Coronavirus infections; Women's Health; Maternal and Child Health; Technologies.

1. INTRODUÇÃO

A gestação se caracteriza uma fase importante da vida da mulher em que ocorrem alterações físicas, psicológicas, sociais e emocionais, tornando-a vulnerável durante esse tempo (SOUSA et al., 2020). A gestação, embora se configure um fenômeno fisiológico que, na maior parte dos casos tem sua evolução sem intercorrências, requer cuidados especiais mediante assistência pré-natal. Essa, por sua vez, deve ser considerada um momento de construção singular (TAVARES et al., 2019).

Assim como na gestação, também no momento do parto ocorrem profundas alterações físicas e psicológicas nas parturientes. Sendo assim, ajudar a gestante a se preparar, realizando todos os cuidados durante o pré-natal, contribuirá para evitar intercorrências na hora do parto (GUERRA et al., 2016). A preparação para o puerpério, assim como o acompanhamento de seu ciclo gravídico é extremamente importante para a saúde da mãe e do bebê. Dessa forma, as ações de promoção e proteção à saúde visam à redução patologias associadas à gestação, podendo provocar-lhes riscos de vida para a mãe e/ou feto (ALVES et al., 2019).

Nesse processo de cuidado, o enfermeiro se destaca pelo seu protagonismo, sendo capaz de identificar fatores que interfiram no processo educativo. No entanto, as consultas médicas de pré-natal no serviço público são muito rápidas, fazendo com que possíveis anormalidades não sejam percebidas e impedindo que as mulheres não manifestem suas queixas, dúvidas e medos intrínsecos à gravidez (FILHO, 2018).

Em virtude deste cenário da atenção à saúde da mulher, o Ministério da Saúde iniciou em 2011 a implantação da Rede Materno-Infantil – Rede Cegonha como estratégia prospectiva para qualificar a Rede de Atenção à Saúde, bem como articular cuidados que visam assegurar às mulheres o direito ao planejamento reprodutivo e a atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério. E, às crianças, proporcionar o direito ao nascimento seguro e ao crescimento saudável (BRASIL, 2011).

Esta iniciativa, que constitui a atual política nacional de atenção à saúde materna no Brasil, apresenta potencial para induzir o atendimento integral à saúde da mulher no período

gravídico-puerperal. Parece inegável que, para responder às demandas que esta tarefa impõe, devem ser desenvolvidas diferentes ações, tanto na atenção básica como nos hospitais de mais alta complexidade ou tecnologia (PIO; OLIVEIRA, 2014).

Nessa perspectiva, destaca-se os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), mais especificamente o objetivo: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas, tem-se como meta “Aumentar o uso de tecnologias capacitadoras, em particular tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres” (ONU, 2015). Assim, as mídias sociais têm se mostrado um recurso vital, pois amplia o raio de alcance e proporciona uma diversidade de orientações com foco na promoção e proteção da saúde (SILVA et al., 2020).

Considerando a relevância das mídias digitais, sobretudo, em períodos de pandemia, questiona-se: Como estas podem contribuir para a promoção da saúde na gestação, parto e puerpério?

2. OBJETIVO

Este estudo tem por objetivo descrever ações de promoção da saúde na gestação, parto e puerpério por meio das mídias sociais face à pandemia da COVID-19.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A partir da observação da necessidade de criar formas diferenciadas de acesso à informação às mulheres acerca da gestação, do parto e do puerpério. Compuseram esse estudo e o desenvolvimento dos perfis nas mídias sociais, discentes do Curso de Graduação em Enfermagem e do Curso de Mestrado Profissional Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana (UFN).

O novo coronavírus, SARS-COV-2, agente etiológico da Covid-19, se propagou pelo mundo inteiro de maneira rápida, vulnerabilizando, dentre outros grupos, as gestantes e puérperas (ESTRELA et al., 2020). A partir desse contexto, os bolsistas do Grupo GESTAR da UFN, julgaram necessário o desenvolvimento de contas nas mídias sociais Facebook e Instagram.

O grupo GESTAR, foi criado em 2016, que trata de um grupo de estudos e discussões sobre gestação, parto e puerpério que agrega acadêmicos de diferentes cursos da saúde, residentes em Enfermagem Obstétrica, mestrandos do Curso Materno Infantil, gestantes, pais e demais interessados. O grupo se encontrava quinzenalmente, com base em cronograma de atividades semestrais. No momento, as atividades ocorrem através das plataformas remotas e mídias sociais.

As contas nas mídias sociais foram pensadas e estruturadas com estratégias que pudessem chegar com mais objetividade, clareza e aprofundamento no período pandêmico que atravessamos. Para isso, as publicações nas mídias sociais incluíram posts, a criação de conteúdo imagético, audiovisuais curtos e longos, imagens em movimento e stories. Em todas as postagens, nas redes sociais, utilizou-se a logo marca do Grupo GESTAR (Figura 1).

Figura 1: Logomarca do Grupo de Gestantes - GESTAR.

Conteúdo imagético é todo e qualquer conteúdo que possui imagem que passe a mensagem de maneira visual. Audiovisual é uma designação genérica para qualquer produto de comunicação formado por imagens com impressão de movimento acompanhadas de som sincronizado. Imagem em movimentos são Gifs, imagens em movimento seguidas de looping. Stories são histórias publicadas no Instagram e Facebook (NUNES et al., 2020).

Ressalta-se que o estudo faz parte de uma pesquisa maior intitulado “Qualificação da rede de atenção à saúde materno-infantil na região central do Rio Grande do Sul” que tem parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o número de protocolo: 4.253.922.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ideia inicial foi desenvolver perfis nas mídias sociais, Instagram e Facebook. De modo a informar, discutir e empoderar as mulheres, com o propósito de esclarecer as dúvidas constantes acerca do período gravídico-puerperal, integrar a comunidade como um todo e proporcionar, com os materiais produzidos, discussões sobre o tema.

Para isso, foram desenvolvidos vários produtos que compuseram os perfis, quais sejam, as publicações de diferentes formatos e inseridas nas mídias sociais, facebook e instagram. Para efetivar a proposta, os bolsistas elaboraram um cronograma interno, onde discutem e planejam as temáticas das publicações a serem abordadas nas plataformas digitais, para manter o engajamento do perfil e a participação efetiva dos seguidores.

De acordo com Silva et al (2015), as mídias sociais visam proporcionar um ambiente de participação e interação por parte do usuário, proporcionando-lhe a possibilidade de gerar, ampliar, enriquecer, organizar ou modificar as informações e conteúdos veiculados por essa mídia. É exatamente esta característica de interatividade e construção coletiva que distingue as mídias sociais das mídias tradicionais, tais como televisão, rádio e jornal.

No facebook (Figura 2), foram lançadas publicações de cunho informativo, educativo e institucional, enquetes e série de posts temáticos, posts interativos. Até o momento o facebook conta com 251 seguidores.

Figura 2: Página do Facebook.

No Facebook, através dos comentários nas postagens, estimula-se que as pessoas esclareçam dúvidas em relação à temática da publicação na rede. Também é disponibilizado às pessoas que tenham receio de exposição ou timidez, façam contato pelo privado ou WhatsApp.

As redes sociais hoje são imprescindíveis para o fluxo de informações, para a construção do conhecimento. Desse modo, a tecnologia possibilita um saber dinâmico, criativo, que é capaz de impactar (NUNES et al., 2020).

Também foi criada conta no Instagram (Figura 3), com conteúdo imagético, audiovisuais curtos e longos, imagens em movimento, stories e enquetes nos stories. A conta no Instagram possui 575 seguidores.

Figura 3: Página do Instagram.

Nas publicações de conteúdos audiovisuais, utilizou-se pequenos trechos de um grupo de gestantes, promovido pelo Grupo GESTAR, a fim de chamar atenção dos seguidores e levar informação de forma clara, objetiva e direta para esse público. Os conteúdos imagéticos foram produzidos a partir de imagens do Google/imagens e editados na plataforma Canva, disponível gratuitamente na web. A elaboração deste material se deu a partir de evidências científicas disponíveis na internet.

Todos os materiais publicados nas redes sociais, eram vinculados nos stories do Instagram e Facebook com a intenção de se comunicar com o público. Os conteúdos em diferentes formatos abordaram os seguintes temas: Por que não usar talco no bebê?; Acontecimentos mais frequentes no primeiro, segundo e terceiro trimestre de gestação; Boas práticas para o início da gestação; Violência obstétrica; Método canguru; As fases do leite materno; Você conhece a lei do acompanhante?; Aleitamento Materno x Zika Vírus; entre outros. Esses materiais são vinculados no facebook e Instagram (Feed, Stories, Reels e IGTV (Instagram TV)).

A criação de perfis nas mídias sociais podem representar uma solução viável para a área da saúde. E, a adoção de tecnologias para o cuidado propicia maior resolutividade e rapidez (LIMA; VIEIRA; NUNES, 2018). Isso confirma a importância do uso da tecnologia no momento pandêmico em que o mundo enfrenta, facilitando a educação em saúde e compilação de informações às mulheres que experienciam o período gravídico-puerperal.

A educação em saúde pode ser considerada como uma estratégia para a redução de possíveis complicações decorrentes da falta de informação (POSSANI; SOUZA, 2020). Nesta perspectiva, as ações em saúde, em especial no campo obstétrico abre espaço para a construção de saberes a partir de práticas educativas, indo ao encontro das diretrizes da Política Nacional de Humanização e da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (GUERREIRO et al., 2014).

O seguimento das ações e a alimentação das mídias sociais continuarão sendo realizadas pelos bolsistas do Grupo GESTAR, com apoio das discentes do Curso de Mestrado em Saúde Materno Infantil.

4. CONCLUSÃO

As mídias sociais aqui descritas foram pensadas e estruturadas para atender as mulheres, com a proposta de um material dinâmico, em linguagem acessível, para tratar de assuntos no contexto materno-infantil. Tal contribuição se mostra significativa sob a perspectiva de promover a saúde das mulheres na gestação, parto e puerpério.

Acredita-se que o trabalho com as mídias sociais pode fomentar as boas práticas em saúde materno-infantil. Embora o crescimento do uso das mídias sociais como disseminadoras de informações constitui-se um terreno fértil para semear as ações de educação em saúde, ainda que não cheguem de modo acentuado àquelas parcelas mais empobrecidas da população.

Na experiência em tela, verificou-se aprimoramento dos bolsistas no uso das mídias sociais, aperfeiçoando-os nas edições de imagens e vídeos e posteriormente inseridos no Instagram e Facebook. Contudo, as mídias sociais e as plataformas remotas se constituem em ferramentas importantes e necessárias para o avanço da ciência de Enfermagem, nas diferentes áreas.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. L. C. et al . Grupo de gestantes de alto-risco como estratégia de educação em saúde. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 40, e20180023, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. PORTARIA Nº 1.459, DE 24 DE JUNHO DE 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2011.

ESTRELA, F. M. et al. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. **Rev. Physis.**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, 2020.

FILHO, P. M. B. **Ações educativas durante a assistência pré-natal: percepção de gestantes atendidas na unidade básica de barra do soteró - croatá –ce. 2018.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Núcleo de Tecnologias e Educação a Distância em Saúde da Universidade Federal do Ceará. 2018.

GUERRA, H.S. et al. Analysis of the 'Rede Cegonha' activities in Brazil. **Iniciação Científica CESUMAR**. v. 18, n. 1, p. 73-80, 2016.

GUERREIRO, E. M. et al . Educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal: sentidos atribuídos por puérperas. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 67, n. 1, p. 13-21, Feb. 2014.

LIMA, J. J; VIEIRA, L. G. D; NUNES, M. M. Computerized nursing process: development of mobile technology for use with neonates. **Rev. Bras Enferm [Internet]**., v. 71, n. 3, p. 1273-1280, 2018.

NUNES, J. B. et al. Vamos dar luz para informações sobre infecções sexualmente transmissíveis. In. Souza, Marta. et al (Org.). **Tecendo experiências no campo das infecções sexualmente transmissíveis: diálogos interdisciplinares**. 1ed. Santa Maria: UFN, 2020, v. 1, p. 100-116.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. **Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais**. 2015. Disponível em: <https://sdgs.un.org/2030agenda>. Acesso em 28 de Fev. de 2021.

PIO, D. A. M; OLIVEIRA, M. M. Educação em saúde para atenção à gestante: paralelo de experiências entre Brasil e Portugal. **Rev. Saúde Soc.**, São Paulo, v.23, n.1, p.313-324, 2014.

POSSANI, E. M. M; SOUZA, M. H. T. O uso de jogos digitais para a prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis. In. Souza, Marta. et al (Org.). **Tecendo experiências no campo das infecções sexualmente transmissíveis: diálogos interdisciplinares**. 1ed.Santa Maria: UFN, 2020, v. 1, p. 117-123.

SOUSA, C. M. F. et al. Percepção dos pais sobre sua participação no parto e nascimento. **Rev. Enferm. Foco.**, v. 11, n. 4, p. 29-34, 2020.

SILVA, A. S. R. et al. Mídias sociais na administração pública: um estudo sobre a utilização do Facebook pelos municípios do Recôncavo do estado da Bahia - Brasil. **TMSStudies**. v. 11, n. 2, p. 174-181, jul. 2015.

SILVA, M. .M S. et al. Interseção de saberes em mídias sociais para educação em saúde na pandemia de covid-19. **SANARE (Sobral, Online)**., v. 19, n. 2, p. 84-91, 2020.

TAVARES, D. S. et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem no pré-natal: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde.**, v. 31, e1255, 2019.